

SERMÃO DE DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 2026
SANTA CEIA: O PODER QUE OPERA EM CRISTO



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

www.vidacristiana.org.gt / info@vidacristiana.org.gt



SERMÃO DE DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 2026

SANTA CEIA: O PODER QUE OPERA EM CRISTO

Deus, nos tempos antigos, repetidas vezes, em todos os momentos, com as pessoas que Ele usou, as coisas que Ele criou, as coisas que operaram, os lugares que desempenharam um papel na história — tudo isso aperfeiçoou. Em todas essas milhares de maneiras, Deus quis tornar Cristo conhecido. De fato, quando a pessoa de Cristo veio à Terra, Deus esperava que toda a nação de Israel dissesse: “Este é Aquele de quem a lei fala, a essência, o cumprimento dos 39 livros do Antigo Testamento”. Mas Deus fez isso com a intenção de revelar Cristo. É por isso que usamos toda a Bíblia, porque ela revela o Senhor. E o Antigo Testamento, por trás de sombras, tipos e figuras. Mas tudo foi escrito em figuras, diz 1 Coríntios 10, para nos instruir. Tudo o que Deus fez foi buscar revelar Cristo, os diferentes aspectos da natureza e do poder de Cristo. Tudo isso aconteceu porque Cristo o fez, e esse milagre ocorreu porque é isso que Cristo faz por nós. O Sangue funcionou, porque esse é o Sangue de Cristo. Eles beberam da rocha porque Cristo é a fonte de água viva, e foram guiados por uma coluna de fogo e nuvem porque Cristo nos dá o Espírito que nos guia. O povo era escravizado e não tinha boas relações com os faraós do Egito. Então Jacó, seu pai, entrou em cena, e quando esse faraó morreu, as coisas se complicaram. Eles estiveram no Egito por 430 anos e foram escravizados por 400 anos. Houve apenas 30 anos de felicidade; depois disso, as coisas se complicaram. E quando chegarmos ao ponto principal, perguntarei por que eles levaram 400 anos para clamar a Deus. E se eles são como nós, entendo por que levamos 400 anos para clamar a Deus. E então Deus enviou um libertador na figura de Moisés. E toda essa jornada é um mapa do que acontece conosco. E veja o que abriu a porta para eles.

O Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: “Este mês será para vocês o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. Digam a toda a congregação de Israel: ‘No décimo dia deste mês, cada homem escolherá um cordeiro para a sua família, segundo a casa de seu pai, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena demais para um cordeiro, então ele e o seu vizinho mais próximo escolherão um, de acordo com o número de pessoas; de acordo com o que cada pessoa for comer, vocês farão a contagem para o cordeiro. O cordeiro deverá ser sem defeito, macho de um ano; vocês poderão escolhê-lo dentre as ovelhas ou dentre as cabras. Vocês o guardarão até o décimo quarto dia deste mês, e toda a congregação de Israel o imolará ao entardecer. Eles tomarão um pouco do sangue e o colocarão nos batentes e na verga da porta das casas em que o comerem.’” Naquela noite, comerão carne assada no fogo e pão ázimo, acompanhado de ervas amargas. Não comereis dele cru, nem cozido em água, mas sim assado no fogo; a sua cabeça com os seus pés e as suas entradas. Não deixareis nada até de manhã; e o que sobrar até de manhã, queimareis no fogo. Assim vocês deverão comê-lo: com a capa cingida ao cinto, as sandálias nos pés e o cajado na mão. Comam-no depressa, pois é a Páscoa do Senhor. (Êxodo 12:1-11)

Por que precisavam estar calçados e com os cintos afivelados? Porque era isso que marcava a saída, o que abria a porta. Naquela noite, Deus abriu a porta para eles. O Sangue do Cordeiro Pascal os libertou do julgamento do Senhor que recaía sobre os primogênitos. E aquele Cordeiro eles comeram naquela noite — e o ato de comer serve para tornar algo estranho, meu. E no dia da nossa salvação, tínhamos sido escravos do mundo e do Diabo por 400 anos, e então dissemos: "Jesus, salva-me", e ali comemos o Cordeiro. Jesus não era mais apenas uma figura histórica; agora eu O tenho dentro de mim. Comi o Cordeiro, e Seu precioso Sangue desfez a condenação que estava sobre a minha vida, e a partir de então, nada foi como antes. Obrigado, Jesus, pelo Sangue do Cordeiro. Agora, a intenção do Senhor não era meramente resgatá-los da escravidão, e muitos cristãos estão satisfeitos por terem sido resgatados desse estado — e isso é mais do que merecemos —, mas naquele dia eles deram o primeiro passo em uma série de passos. A intenção de Deus não era simplesmente libertá-los da escravidão e permitir que vivessem no Egito, desfrutando de suas riquezas. Não, Deus queria guiá-los para uma terra onde Ele havia estabelecido Seu Nome. A intenção de Deus era dar-lhes aquela montanha como herança. E havia três coisas que Deus lhes deu em sua jornada do Egito, até chegarem à terra de Canaã e atravessarem o Jordão para tomar posse dela. Essas três coisas tinham o propósito de lhes dar a força, a energia, o poder interior e físico para percorrer aquele caminho e chegar aonde Deus queria que chegassem. E não se trata da conquista de Canaã; isso é algo completamente diferente. Mas no Egito, Deus lhes deu três coisas, e com elas, sua chegada à terra prometida estava garantida. A primeira foi o Cordeiro Pascal, e o Senhor nos dá esse Sangue redentor no dia da nossa salvação. Mas aquele Sangue, aquele Cordeiro imolado naquela noite, abriu a porta para eles. Agora, uma série de portas se abre para nós subsequentemente, e o que as abre é uma nova experiência com o Sangue redentor do Senhor Jesus Cristo. O Sangue nos conduz aonde o Senhor quer nos conduzir. Um dia, já salvos, começamos a nos sentir inquietos e sabemos que não conseguimos progredir. Somos fiéis e O buscamos em oração e em Sua Palavra, e o Senhor, em Sua misericórdia, nos mostra o que devemos oferecer no altar. Quem sabe, talvez não tivéssemos perdoado alguém ou tivéssemos raiva da qual não nos dávamos conta. Então dizemos a Ele: "Senhor, agora eu vejo, perdoa-me, purifica-me", e seguimos em frente. Ali, as portas se abrem. E no tabernáculo havia três portas, não apenas uma. Mas o Cordeiro — foi isso que Deus lhes deu primeiro. E não havia passado muito tempo quando Deus lhes deu algo mais para que tivessem força, energia, poder e capacidade para continuar sua jornada. Se houvesse um obstáculo, eles o superariam; se houvesse um problema, eles sobreviveriam e continuariam, capazes de seguir em frente apesar dos desertos e inimigos como Amaleque e os amorreus, antes de chegarem ao rio Jordão. Eles passaram por uma série de experiências ao longo do caminho, mas com a substância que Deus lhes deu, sua sobrevivência estava garantida. Precisavam recorrer a essa substância com fé para poderem caminhar. E sabemos, e a Bíblia diz isso, que o que lhes faltou foi fé, e é por isso que não chegaram à terra prometida. Nós não temos esse problema; a fé veio como um presente no dia da nossa salvação, e a temos dentro de nós. Além do Cordeiro sacrificado, eles celebraram a Páscoa naquela noite, e quando Deus lhes disse para celebrarem a Páscoa novamente, eles a celebraram no Monte Sinai, um ano depois de saírem do Egito. Daí em diante, não celebraram a Páscoa por 40 anos. E então entraram em Canaã, e a Páscoa na época de Salomão — sabemos disso — quando o Rei Ezequias (400 anos depois de

Salomão) celebrou uma Páscoa, diz-se que desde a época de Salomão não se celebrava uma Páscoa como aquela. O que os derrotou foi terem virado as costas para a luz que Deus lhes deu. O que impede um cristão de experimentar a plenitude da luz é a indiferença e a falta de vontade de fazer o que Deus nos pede. E o que Deus nos pede é fácil, simples, não custa nada e é alegre. E começamos a colher a recompensa aqui e agora. Mas Deus lhes deu o Cordeiro que foi imolado. Agora eles podem alcançar a terra prometida. E Deus lhes deu outra forma de sustento.

Então toda a congregação dos filhos de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, que fica entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês depois de terem saído da terra do Egito. E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto; E os filhos de Israel disseram-lhes: "Quem dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão até ficarmos satisfeitos! Pois vocês nos trouxeram a este deserto para matar de fome toda esta multidão." Então o Senhor disse a Moisés: "Eis que farei chover pão do céu para vocês. O povo sairá a cada dia e recolherá o suficiente para aquele dia, para que eu os ponha à prova, se andarão na minha lei ou não." (Êxodo 16:1-4)

O Senhor veio e lhes deu o maná, ou pão do céu. E a partir do versículo 14 temos uma explicação.

E quando o orvalho parou de cair, eis que sobre a face do deserto havia uma pequena coisa redonda, tão pequena quanto a geada no chão. Quando os israelitas viram aquilo, perguntaram uns aos outros: "O que é isto?", pois não sabiam o que era. Então Moisés lhes disse: "É o pão que o Senhor lhes deu para comer". Assim foi o que o Senhor ordenou: "Cada um de vocês recolha o suficiente para comer — um ômer por pessoa, de acordo com o número do seu povo, para os que estão na sua tenda". Os israelitas fizeram assim; alguns recolheram mais, outros menos, e mediram pelo ômer. Quem recolheu muito não teve em excesso, e quem recolheu pouco não teve em falta; cada um recolheu o suficiente para comer. Então Moisés lhes disse: "Ninguém deixe nada para amanhã". Mas eles não deram ouvidos a Moisés; alguns deixaram parte da comida para amanhã, e ela criou vermes e apodreceu, por isso Moisés ficou irado com eles. Todas as manhãs eles recolhiam a comida, cada um o suficiente para comer, mas quando o sol esquentava, ela derretia. No sexto dia, recolheram o dobro da comida, dois ômberos para cada um, e todos os líderes da congregação vieram e contaram a Moisés. (Êxodo 16:14-22)

Se você observar, as instruções para o maná são semelhantes às do cordeiro pascal. Eles deveriam recolher apenas o que pudessem comer e comer até se sentirem satisfeitos, sem comer mais nada. Exatamente como o cordeiro. Não só tinham o cordeiro, como agora tinham o maná, algo sobrenatural. E agora, pesquisando na internet, encontrei uma folha descoberta no deserto da Arábia, e dizem que essa é o maná. Mas não, não é; era algo sobrenatural.

Por isso o Senhor ouviu e se irou; o fogo se acendeu contra Jacó, e a sua ira se levantou também contra Israel. Porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação. No entanto, ele ordenou às nuvens acima e abriu os portões do céu. E fez chover maná sobre eles para comerem, e deu-lhes trigo do céu. O homem comia o pão dos nobres; enviava-lhes comida até que ficassem satisfeitos. (Salmo 78:21-25)

Em outras versões, diz: Pão dos Anjos. E aqui usa a palavra *Abir*, que foi traduzida como nobres, significando uma pessoa importante, poderosa e forte. Há passagens que conectam *Abir* com o poder de Deus. Não se trata de força física; estamos falando do poder que vem do salto, com o qual Deus vem e nos fortalece para continuarmos a jornada e herdarmos as promessas de Deus. E a raiz dessa palavra significa voar. Pão para voar. E eu não poderei ensinar isso a vocês hoje, mas talvez na próxima semana eu explique o pão que Elias comeu. Deus lhes deu maná para que pudessem caminhar por 40 anos, e se Deus providenciou tudo isso para Israel, vocês acham que Deus não proverá o suficiente para nós, que temos em nossos corações e somos redimidos pelo Sangue do Cordeiro? E não buscamos herdar algo físico ou natural, mas algo sobrenatural, que o Seu Nome seja escrito nas tábuas dos nossos corações. Se Deus lhes deu maná para que pudessem caminhar e chegar ao Jordão, quanto mais Ele nos dará? E Cristo é o nosso pão da vida. A terceira coisa que Deus lhes deu, depois do maná, foi que eles reclamaram porque não havia água para beber. Mas sabemos que havia uma rocha que os seguia, sempre esteve lá, e Cristo nos segue, Ele está sempre presente.

E o Senhor disse a Moisés: "Vai adiante do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; leva também na tua mão a vara com que feriste o rio e vai." Eis que ali estarei diante de ti sobre a rocha em Horebe; e ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. E Moisés fez isso à vista dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar de Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque puseram o Senhor à prova, dizendo: Está o Senhor no meio de nós ou não? (Êxodo 17:5-7)

Deus lhes deu água da rocha ou do penhasco. E se você analisar esse tema, descobrirá que não eram apenas gotas que jorravam; a Bíblia diz que o deserto se encheu de rios de água, rios de água que brotavam da rocha. E é muito interessante ler o que a história judaica nos conta, que narra que, quando a nuvem se dissipou, o que antes era árido e estéril se transformou em um jardim. Água e animais — incrível. E de alguma forma os animais devem ter se alimentado, com capim ou o que quer que fosse, e não morreram. Deus também providenciou para o gado. E alguém poderia dizer: "Deus não pode prover para mim; não há resposta para mim". Mas havia uma resposta para um povo que não buscava a Deus, porque Israel não o buscava. Quando eles cantavam e dançavam no Mar Vermelho, não era para Deus, mas porque os egípcios estavam se afogando. Quando Deus lhes deu água, não ouvimos gratidão; com o maná, não houve gratidão. Pelo contrário, eles comeram o maná sem enxergar além do seu significado físico, e um dia se cansaram daquele pão. Então, serpentes vieram atacá-los; não eram cobras, eram serafins. É por isso que, quando começamos a dizer que não gostamos mais da Palavra, nos expomos aos demônios. Eles comeram o Cordeiro, comeram maná todos os dias e beberam a água da Rocha.



E essa água era sobrenatural; era potável, tangível, mas de origem sobrenatural. Deus lhes deu tudo isso para que tivessem força, energia e poder para caminhar no deserto, independentemente das condições, e chegar ao lugar para conquistar a terra que Deus lhes prometeu como herança. E em João 6, Deus nos deixou uma grande lição. E às vezes, quanto mais você sabe, mais precisa aprender a não se confundir. Jesus é tudo isso; basta se apegar a Jesus e você terá tudo o que precisa.

Depois disso, Jesus foi para o outro lado do Mar da Galileia, o Mar de Tiberíades. E uma grande multidão o seguia, porque viam os sinais que ele realizava nos enfermos. Então Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. E a Páscoa, a festa judaica, estava próxima. Quando Jesus olhou para cima e viu uma grande multidão vindo em sua direção, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que todas essas pessoas comam?" Mas ele disse isso apenas para testá-lo, pois sabia o que ia fazer. Filipe respondeu: Duzentos denários em pão não seriam suficientes para que cada um deles comesse um pouco. Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Eis um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que são eles em meio a tantos outros? Então Jesus disse: "Mandem o povo sentar". Ora, havia muita grama naquele lugar, e cerca de cinco mil homens se sentaram. E Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre os discípulos, e os discípulos entre os que estavam à mesa; e fez o mesmo com os peixes, dando-lhes quanto queriam. E, depois de terem comido à vontade, ele disse aos seus discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca". Então, eles juntaram e encheram doze cestos com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada, depois que aqueles que já haviam comido comeram. Quando aqueles homens viram o sinal que Jesus havia realizado, disseram: "Este é verdadeiramente o Profeta que havia de vir ao mundo". Mas Jesus, sabendo que estavam para vir e levá-lo à força para o fazerem rei, retirou-se novamente para um monte, à parte. (João 6:1-15)

Tudo isso aconteceu na véspera da Páscoa. Jesus queria ensinar-lhes uma lição valiosa. Eles estavam no deserto e já era noite. Ele não queria mandá-los embora sem que tivessem comida, então realizou o milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes. Encheram doze cestos com o que sobrou. Depois disso, Jesus enviou seus discípulos a Cafarnaum, onde se levantou uma grande tempestade, e Jesus andou sobre as águas, assim como Pedro. Isso deve ter acontecido no dia seguinte.

Jesus respondeu: "Digo-lhes a verdade: vocês me procuraram, não porque viram os sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem lhes dará. Pois a ele Deus Pai confiou o seu selo. Então lhe perguntaram: "Que devemos fazer para



realizar as obras de Deus?" Jesus respondeu: "A obra de Deus é esta: que vocês creiam naquele que ele enviou ." Eles lhe disseram: "Que sinal nos darás para que o vejamos e creiamos em ti? Que obra realizarás?" Nossos ancestrais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Ele lhes deu pão do céu para comerem". E Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo que não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu." Porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre desse pão." Jesus disse-lhes: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim jamais terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede." (João 6:26-35)

Bem, eles comeram pão natural, e isso só os sustentou por um tempo, e então a fome voltou. Mas então Jesus veio e lhes disse para serem pacientes porque havia um pão espiritual que nos conduz à eternidade. O maná era apenas um símbolo; Ele é outro tipo de pão. Eles comeram maná, beberam da rocha, foram libertados pelo Cordeiro, e aqui, na véspera da Páscoa, Ele lhes disse: "Eu sou o pão vivo, a água da vida, e o que vocês precisam para chegar ao fim da jornada."

Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Seus ancestrais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que todo aquele que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. E o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. (João 6:47-51)

Agora, junte o pão, o Cordeiro e a água.

Então os judeus discutiram entre si, dizendo: "Como pode este homem nos dar a sua carne para comer?" Jesus disse-lhes: "Digo-lhes a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem se alimenta de mim viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Os seus antepassados comeram o maná e morreram, mas quem se alimenta deste pão viverá para sempre". Ele disse essas coisas enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum. (João 6:52-59)

Jesus é o Cordeiro Pascal, o pão que desceu do céu e a água da vida. Sabemos que as ofertas eram categorizadas e incluíam vários sacrifícios. Mas Jesus, com um único sacrifício, realizou tudo. Não precisamos escolher qual oferta dar; simplesmente precisamos nos aproximar de Jesus. Se precisamos de força, Jesus é quem decide o que nos dar: água, maná, o cordeiro. Apropriemo-nos de toda a Palavra, e tudo isso está dentro de nós. Tudo o que aconteceu — promessas, milagres, a Palavra — tudo está dentro de nós. Se o Cordeiro os libertou de suas

correntes, se o maná os sustentou para chegar à terra prometida, e se a água jorrou da rocha para saciar sua sede, Jesus é tudo isso, e nós simplesmente precisamos nos aproximar Dele, para manter vivo o nosso relacionamento com Ele. Se eles tivessem comido maná apenas uma vez por semana, não teriam chegado ao Jordão. Isso não é permanecer em Jesus, beber água e comer maná. Era necessário fazer isso diariamente. E hoje participaremos da Ceia do Senhor, mas com fé. Porque Deus já nos deu a vitória naquilo que enfrentamos nos últimos dias, e hoje Ele nos dará a força e o sustento para o que está por vir. E muitos de nós pedimos algo mais, algo novo, para progredirmos; bem, hoje Deus nos dará isso.

Por isso, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram por todos os santos, não paro de dar graças a Deus por vocês e de orar por vocês. Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, lhes dê o Espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam melhor. Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da glória da herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos. Esse poder é o mesmo que ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, poder, autoridade e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na vindoura. Deus sujeitou todas as coisas debaixo dos pés de Cristo e o constituiu cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos. (Efésios 1:15-23)

Às vezes, nosso espírito está no fundo do poço, e é por isso que precisamos de Jesus para nos levantar. E se nosso espírito está abatido, nossa energia e força também estão. De que tipo de força e poder vamos nos valer hoje? Da mesma força que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Esse é o poder que opera em nós. Temos Cristo; há o Cordeiro, o maná e a água viva. Temos Cristo nos dando toda a força para continuar a jornada. A porta já está aberta e, pela fé, participaremos de toda a força de Cristo para seguir em frente, lutando as batalhas e avançando. Quantos estão prontos? Convençam o Senhor de que vocês estão prontos. Obrigado, Jesus. Vamos compartilhar o pão e o cálice. Obrigado, Senhor. Vamos orar e dizer: "Senhor, eu preciso da Tua força, do Teu poder. Aquele poder que a Tua Palavra diz que opera em Cristo e em mim. Eu preciso do poder do Cordeiro Pascal para abrir a porta e quebrar todas as correntes da minha vida." Você diz ao Senhor: "Dá-me o poder do sangue do Cordeiro e liberta-me, em nome de Jesus." Precisamos desse poder. O maná permitiu que o povo caminhasse por 40 anos; eu preciso disso, Senhor, para que eu possa caminhar e alcançar o objetivo, a terra prometida. Eles tinham água da rocha, que saciava sua sede e os fortalecia por dentro. Senhor, eu preciso dessa água e preciso que o Senhor me dê a força necessária para dar o próximo passo e continuar minha jornada. E presumo que todos já saibam o que estamos ensinando, mas talvez haja pessoas que não saibam que a jornada não termina com a salvação, mas sim que começa ali, e é por isso que precisamos dessa força. Precisamos da fé em Jesus. Obrigado por Jesus. E talvez alguém ainda



não tenha entregado sua vida a Jesus; entregue sua vida a Jesus. Ele quebra todas as correntes e é a nossa força para alcançarmos onde Ele quer que cheguemos e sermos realizados e felizes. Diga a Ele: "Entrego minha vida a Ti. Reconheço que sou pecador e entendo que Tu queres perdoar meus pecados. Purifica meus pecados. Entra em meu coração e sê, de agora em diante, meu Senhor e Salvador." Obrigado por dares a Tua vida por mim; agora eu te dou a minha. Obrigado, Jesus, Senhor bendito. Agora, vamos ficar de pé com o pão e o vinho. Agora vocês sabem, isso é o que o Cordeiro, o maná e a água da rocha representavam. Tudo em um só, Ele é chamado Jesus. Agora, vamos orar e pedir a Ele que unja este pão e este vinho com a Sua presença e com o poder da ressurreição, e que nos dê a Sua força interior e exterior. E que busquemos ser fiéis e agradáveis a Ele, para servi-Lo melhor. Onde está a nossa fé? Ele já removeu os obstáculos; agora Ele nos dará força. Agradecemos-Te por seres o cumprimento de tudo o que estabeleceste na Antiga Aliança; hoje, temos isso em Ti. E se você teve um Cordeiro que quebrou as correntes e abriu as portas, e teve o maná que o alimentou diariamente e o fortaleceu, e bebeu água da rocha para se saciar por dentro e por fora, quanto mais nós, em você, temos o que precisamos para herdar suas promessas. Eleve o pão e o cálice, ambos ao mesmo tempo. Rogamos que unja este pão e este cálice com o poder que opera em você e em nós por meio de você. Rogamos, Senhor, que este pão e este cálice sejam o Cordeiro Pascal que quebra as correntes e abre os caminhos, que este pão e este cálice sejam o pão dos nobres, o pão do céu. Bendito Senhor, você é o verdadeiro pão do céu que dá vida à humanidade. Dê-nos a sua vida e fortaleça-nos. E Senhor, os antigos beberam água da rocha; nós bebemos o sangue do Cordeiro. Não bebemos água, mas a sua vida, que você nos deu livremente, não apenas para nos salvar, mas para nos fortalecer e nos ajudar a caminhar por todo o caminho. Obrigado. Unja este pão e este cálice; Coloque a sua força e poder sobrenatural sobre eles e dê a cada pessoa a porção de que precisa. Pedimos isso em nome de Jesus. Agora, comamos todos do pão. Agora, pela fé, tomemos o cálice e bebamos dele. Distribua a cada um essa força e poder sobrenatural que opera em você, através de você. E nos levante a todos, exterior e interiormente, e ajude-nos a continuar nossa jornada, não olhando para a esquerda ou para a direita, mas com os olhos fixos em Jesus. Ajude-nos a correr a corrida espiritual e a trilhar o caminho, a ser e fazer tudo aquilo para o qual nos chamaste. Obrigado, Jesus, por quebrar as correntes, por abrir a porta, por nos dar a força para trilhar o caminho. Olhamos para frente e continuamos avançando. Obrigado, Jesus. Bendizemos o seu nome. Obrigado, demos glória ao Senhor. Quantos creem que nos apropriamos do poder da ressurreição do Senhor? Estamos prontos para mais 100 quilômetros. Obrigado, Jesus. Toda a glória seja dada a você.

Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sinta-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

